

Com maior incentivo

N. 12/6/85

Colocar produtores a desafiar candongueiros

— opinam grandes agro-pecuários na Beira

«Os pequenos produtores deveriam vender directamente à população, os grandes colocariam os produtos nos hotéis, fábricas de refeições e outros locais. Bastava haver controlo. O que é preciso é pôr os produtores a desafiar os candongueiros e não serem estes a impor os preços». Esta a opinião dos dois maiores agricultores privados de Sofala, nomeadamente Carlos Nobre e Américo Baptista da Costa, sobre o Comunicado do Conselho de Ministros relativo à liberalização de preços e livre circulação de produtos para incentivar os produtores.

Abordados pela nossa Reportagem na cidade da Beira, estes produtores privados, um dos quais, Américo Baptista da Costa, é o maior criador de suínos, manifestaram ser encorajadora para a produção a posição tomada pelo Conselho de Ministros, pois incentiva e dá mais confiança para avançar.

— Quando ouvi o comunicado, fiquei muito satisfeito, pois já há muito esperávamos que as estruturas competentes tomassem providências sobre o que se passava com a produção. Mas é preciso entrar na prática urgentemente, para as coisas não morrerem só no papel — disse Américo da Costa, tendo Carlos Nobre corroborado esta opinião.

— Há efectivamente coisas que não podiam funcionar assim, e já havíamos dito. Como é possível que uma empresa estatal do mesmo ramo comercialize o produto dos outros?

— Américo Baptista da Costa, que ocupa uma extensão de 588 hectares,

nos quais cria suínos, gado bovino e dedica-se à agricultura, refere que, nestas condições, o benefício da produção não ficava para o produtor mas sim enriquecia as empresas estatais paralelas.

A CANDONGA

A existência de muitas empresas intermediárias, algumas das quais, com obrigações produtivas, na opinião destes agricultores e criadores, tem originado o desvio de matérias-primas e mesmo da produção para a candonga.

— Não podemos estar subjugados, na distribuição de ração e de outros materiais, à empresa estatal do mesmo ramo. Se eu fosse director, confesso, sinceramente, que eu também daria prioridade às minhas empresas e depois o resto, neste caso, aos privados. O que não é justo é que isto continue em nosso prejuízo — diz Américo da Costa.

Anteriormente, de acordo com a explicação destes agricultores, levam-

tavam, por exemplo, as suas quotas de farelo na MOBEIRA. Agora a Empresa Estatal de Suínos controla toda a acção e executa a distribuição. Isto não só nos prejudica, como também dá azo à candonga que, podemos testemunhar caso necessário, é sempre motivada pelas intermediárias — afirmaram.

— Os candongueiros, esses dependem da nossa produção e da nossa falta de controlo. É mais fácil e justo nós fazermos as nossas bancas, ou vendermos no mercado ou lugares indicados pelas estruturas, para colocar o produto à população. Não haveria candongueiro que nos desafiasse — acrescentam.

CARNE SUINA

Segundo a opinião do criador Américo Baptista da Costa, em relação à carne suína, pouco foi dito. Apenas se diz que se mantêm os preços, mas são duvidosos e oscilantes em muitos sítios, neste momento. Penso que esta questão da carne suína deveria ter sido vista com mais pormenores, porque a produção, bem apreciada, vem mais rapidamente resolver o problema da falta de carne do que a criação bovina que leva muito mais tempo.